

METABOLIC RIFFTS

METABOLIC RIFTS III
29 de abril 2018
Teatro Campo Alegre, Café-Teatro

14h30 Abertura

14h45 Helena Rickett, *Atos de Apoio: Contradições entre Curadoria e Cuidado*

15h45 Susana Caló, *Pode uma Instituição ser militante?*

16h45 Pausa

17h00 Ligia Lewis, *minor matter* (2016)
Local: Auditório

18h30 Conversa com a artista Ligia Lewis moderada por Alexandra Balona e Sofia Lemos

19h00 Matteo Pasquinelli, *As Máquinas do Antropoceno: Sobre a Transformação do Trabalho em Energia e Informação*

20h00 Mesa Redonda moderada por Alexandra Balona e Sofia Lemos

20h30 Encerramento

As palestras serão apresentadas na íntegra em inglês.

PROSPECTIONS for Art, Education and Knowledge Production gostaria de reiterar um profundo agradecimento a todas/os que participaram e apoiaram a sua primeira edição METABOLIC RIFTS e as suas três assembleias.

prospections.for.aekp@gmail.com
www.prospectionsforaekp.org

Helena Rickett
Atos de Apoio: Contradições entre Curadoria e Cuidado

Da redução de financiamento público para projetos culturais, até à precariedade da vida no contexto do capitalismo avançado, onde o ato de cuidar é tratado como um recurso infinitamente explorável, a crise desse cuidado tornou-se uma preocupação fundamental no mundo da arte. Artistas e curadores tentam dar visibilidade ao trabalho e aos relacionamentos invisíveis e subvalorizados dos quais as suas atividades dependem. Ativistas manifestam-se por políticas de transparência num campo notoriamente desregulado. De forma a compensar a carência de estruturas de apoio, os profissionais culturais estabelecem estruturas de solidariedade mútua. Revendo algumas destas iniciativas artísticas, institucionais, de curadoria e ativismo, Helena Rickett destaca as condições políticas sob as quais estas operam e questiona como o cuidado nas artes contemporâneas pode ser reconsiderado, reavaliado e distribuído de forma mais justa.

Helena Rickett é curadora e investigadora com interesse em práticas e coletivos feministas e queer. É Professora no Departamento de Arte, Goldsmiths, Universidade de Londres, e editora dos livros *Art and Feminism, Acting on AIDS*, e *Sanja Iveković: Unknown Hero, A Reader*. Ocupou cargos de curadoria e programação em instituições como o ICA, Londres, Atlanta Contemporary Art Centre e a Power Plant em Toronto. Em 2015, iniciou o Feminist Duration Reading Group, que reúne mensalmente em Londres para explorar feminismos para além do cânone anglo-americano.

METABOLIC RIFTS é uma série de eventos organizados por PROSPECTIONS for Art, Education and Knowledge Production, uma assembleia peripatética de investigação em artes visuais e performativas, mobilizada por Alexandra Balona e Sofia Lemos. Ao investigar as ruturas do metabolismo nos sistemas da Terra, ancoradas em torno da lógica da acumulação capitalista e do modo como o raciocínio neoliberal corrompe as suas operações básicas de renovação, a assembleia encoraja abordagens transversais a fenómenos planetários.

Posicionamentos modernos e contemporâneos inscrevem o sujeito num presente fracturado de gestão financeira e desordem climática à escala planetária – desde as suas raízes “iluministas” até futuras rotas de extinção. Na atual era global, a aceleração económica converte sintomas mentais em expressões físicas e perpetua relações insustentáveis que condicionam intenções e afetações, reificando simultaneamente a distinção entre sujeitos e objetos. Quais as cesuras e contradições óbvias que operam nestes limites narrativos? De que forma se podem abordar urgências contemporâneas e protocolos de representação cujo predicado é indiscernível?

A terceira e última assembleia METABOLIC RIFTS questiona protocolos de representação e estratégias de apoio presentes em infraestruturas tecno-culturais, em articulação com a apresentação da performance *minor matter* (2016) de Ligia Lewis no Festival DDD – Dias da Dança 2018. Perante o exacerbar dos nacionalismos, a crescente autonomia corporativa e das redes de informação, a desregulação laboral e somatização da ansiedade, refletimos sobre a distribuição

Susana Caló
Pode uma Instituição ser militante?

Preocupações contemporâneas com a crescente financialização da subjetividade, precarização da vida social e subsequentes psicopatologias exigem quadros semióticos cada vez mais diversos para explicar os seus efeitos além do linguístico ou do representacional. Com base em metodologias e conceitos desenvolvidos no contexto das práticas psiquiátricas e institucionais da década de 1950, a instituição é considerada como uma ecologia na sua dimensão mental, social e ambiental, e a análise militante coletiva como transformadora, polifónica e contínua. Examinando a prática da análise institucional, tal como explorada pelo psicanalista e ativista Félix Guattari, Susana Caló especulará sobre a relevância da extensão dos princípios de cuidado no ambiente clínico para a comunidade em geral e para a cidade, discutindo o potencial emancipatório de processos institucionais coletivos.

Susana Caló é investigadora. É Doutorada pelo Centro de Investigação em Filosofia Moderna Europeia, em Londres. A sua tese aborda as relações entre linguagem, semiótica e política no trabalho de Félix Guattari, procurando vincular a análise institucional a contextos militantes, sociais e institucionais mais amplos. Ocupou cargos no campo da ciência cognitiva e da psicologia do desenvolvimento em centros de investigação em Portugal e no Reino Unido, Caló lecionou em várias instituições, incluindo o Royal College of Art, em Londres, a ESAP, no Porto, e HKW, Berlim.

de energia, matéria e informação do capitalismo em rede, propondo estratégias de atenção diferenciada, de crítica institucional, e éticas de sociabilidade.

A segunda assembleia a 17 de Fevereiro no Teatro Rivoli interrogou metodologias curatoriais contemporâneas em relação a sistemas de colonização epistémica e de governança capitalista, com a participação do sociólogo Boaventura de Sousa Santos e das curadoras Vivian Zihler and Maria Iñigo Clavo, e a estreou o filme *Donna Haraway: Storytelling for Earthly Survival* (2016) de Fabrizio Terranova. A primeira assembleia realizada a 14 de outubro de 2017 no Museu de Serralves convidou os seus participantes a descompactar assimetrias basilares em questões de direito de propriedade, direitos humanos, economia ambiental, bem como nos processos de singularidade e do comum, reunindo a dramaturga Ana Vujanović, a académica de estudos legais Brenna Bhandar, a teórica cultural Ana Teixeira Pinto e a politóloga Nikita Dhawan, em articulação com a apresentação das performances *PRIVATE: Wear a mask when you talk to me* (2016) e *Private Song* (2017) de Alexandra Bachzetsis.

Através de um programa de encontros discursivos, performances e publicações, PROSPECTIONS propõe uma escavação de ortodoxias metodológicas, de modo a fomentar a investigação como um encontro implicado, aberto e dialógico, mobilizando teoria e prática em colaboração interdisciplinar, de forma a examinar narrativas e contendias sobre as origens e ficções do sujeito.

Ligia Lewis
Conversa com a Artista

Na peça *minor matter*, o palco é despojado dos seus limites estruturais expondo o negro de fundo. Partindo desta relação inextricável entre arquitetura e corpo, Lewis mobiliza uma densidade cénica de som e de movimento que convoca uma especificidade coreográfica discursiva e afetiva: a fenomenologia de ansiedade e a somatização do cansaço. Dialogando com o afeto, e empatia e o sensível, a sua coreografia leva em consideração as inscrições sociais do corpo ao mesmo tempo que suscita as suas nuances e potencialidade. Para os profissionais das artes visuais e performativas, esta obra remete para discursos que são analiticamente complexos de articular, tais como os limites diluídos e impregnados entre relações pessoais e energias.

Ligia Lewis trabalha como bailarina, intérprete e coreógrafa. O seu trabalho foi apresentado em múltiplos contextos, incluindo teatros, museus e galerias. Enquanto bailarina, Lewis trabalhou e circulou em digressão com artistas como Ariel Efraim Ashbel, Mette Ingvarsen e Eszter Salamon. Colaborou com a artista visual Wu Tsang, o músico Twin Shadow e o coletivo de DJ NON Worldwide. Foi premiada com o Pris Jardin d'Europe pelo trabalho *Sorrow Swag*, em 2015, e recebeu um Bessie Award for Outstanding Production com *minor matter*.

Curadoria
PROSPECTIONS for Art, Education
and Knowledge Production
Alexandra Balona e Sofia Lemos



Apoio
Criatório – Câmara Municipal do Porto

Apoio institucional
Teatro Municipal do Porto

Apoio à organização e produção
Teatro Municipal do Porto

Design
ATLAS Projectos

Parcerias institucionais



Parceiros estratégicos



Parceria de imprensa



Agradecimentos

Alexandre Afonso, Sebastião Feyo de Azevedo, Maria Baltazar, Joaquim Guilherme Blanc, Joana Fins Faria, Isabel Capelo Gil, Tiago Guedes, Mónica Guerreiro, Peter Hanenberg, Marta Lança, Nuno da Luz, Francisco Malheiros, Maria de Fátima Marinho, Susana Medina, Rui Moreira, Inês Nadais, Verena Niepoort, José Rios, Gonçalo Sena, Elisabeth Völpel.

Matteo Pasquinelli
As Máquinas do Antropoceno: sobre a Transformação do Trabalho em Energia e Informação

A história da civilização industrial pode ser descrita como uma quimera bicéfala cujas cabeças derivaram da mesma máquina, inervaram-se mutuamente e, após metamorfoses subsequentes, ainda tentam hegemonizar-se entre si. As duas cabeças são Energia e Informação. Ambas iniciaram e ampliaram duas linhagens tecnológicas: as civilizações de Carbono e de Silício, respectivamente, a de energia como meio de movimento e a de energia como meio de controle e comunicação. Numa tentativa de recombinar a teoria energética do trabalho (como atividade manual e energética) com a teoria da informação como fonte de inteligência que confere forma à energia, Matteo Pasquinelli introduz dois conceitos – *máquina carbonossilício* e o *capital ciberfóssil* – para repensar a autonomia social no Antropoceno.

Matteo Pasquinelli é Professor de Media Philosophy na Universidade de Artes e Design de Karlsruhe. Recentemente, editou a antologia *Alleys of your Mind: Augmented Intelligence and its Traumas* (2015), entre outros livros. Em colaboração com Wietske Maas autorou o *Manifesto do Canibalismo Urbano*. A sua próxima monografia publicada pela Verso Books intitula-se provisoriamente *The Eye of the Master: Capital as Computation Cognition*.